

MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA POSSIBILIDADE DE PROPORCIONAR ALEGRIA E LUDICIDADE NA INTERNAÇÃO

Guilherme Henrique da SILVA¹
Juliane Cláudia PIOVESAN²

RESUMO

Este artigo intitulado: “Música no ambiente hospitalar: uma possibilidade de proporcionar alegria e ludicidade na internação” tem origem no projeto de extensão “*A alegria da música: uma prática para crianças hospitalizadas*” promovido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/ RS. O referido estudou a importância da música no ambiente hospitalar e como pode auxiliar no tratamento de pacientes hospitalizados. É um estudo qualitativo, que se propôs a realizar atividades musicalizadas com crianças que se encontravam internadas no referido ambiente. O trabalho de extensão compreende momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, bem como desenvolvendo a arte da música e do brincar. As atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas são planejadas para cada fase do desenvolvimento, auxiliando na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação, bem como apresentando apoio aos pais no cuidado com os filhos, proporcionando, no tempo em que estavam no Hospital, a alegria musical.

Palavras-chave: Hospital. Ludicidade. Música.

ABSTRACT

This article entitled "Music in the hospital environment: a possibility to provide joy and playfulness in hospitalization" originates in the project "The joy of music: a practice for hospitalized children" promoted by the Pedagogy Course of URI - Integrated Regional University of Alto Uruguay and the Missions - Campus of Frederico Westphalen / RS, together with the Divine Providence Hospital (HDP) of Frederico Westphalen / RS. This study studied the importance of music in the hospital environment and how it can help in the treatment of hospitalized patients. It is a qualitative study, which proposed to perform musical activities with children who were hospitalized in said environment. Extension work comprises moments of relaxation and joy, promoting sensitivity and humanization, softening the anguish of the child and family, as well as developing the art of music and play. The ludic-pedagogical activities developed are planned for each stage of development, assisting in sensibility, disinhibition, socialization and communication, as well as providing support to parents in caring for their children, providing, during the time they were in hospital, musical joy.

Keywords: Hospital. Ludicid. Music.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen/RS. Bolsista de Extensão “*Música no hospital: Promovendo a sensibilidade e a humanização*”. E-mail: guihenriksilva@gmail.com

² Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI - Câmpus de Frederico Westphalen e Mestre em Educação – juliane@uri.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo: “música no ambiente hospitalar: uma possibilidade de proporcionar alegria e ludicidade na internação” faz parte do projeto de extensão “*A alegria da música: uma prática para crianças hospitalizadas*” promovido pelo Curso de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/ RS, tendo por objetivo desenvolver atividades musicalizadas para as crianças do referido hospital, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, com o desenvolvimento da arte musical.

Levando em conta principalmente que o processo de hospitalização pode ser motivo de aflição para a criança, busca-se mostrar que a música tende a ser uma ferramenta muito importante e diferenciada no tratamento dos pacientes, considerando o brincar e o lúdico.

Com base nos estudos realizados, nota-se que muitos estão voltados para a relevância da música e a sua interferência sobre os pacientes e a hospitalização infantil, juntamente com as interações e vivências da brinquedoteca hospitalar, na qual o jogo e a brincadeira podem ser aproveitados de forma lúdica, prazerosa e espontânea.

Levando em consideração esses aspectos, o projeto de Extensão, cujo estudo teórico foi realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen, juntamente com o Hospital Divina Providência - HDP, do referido município, onde ocorreram às aplicações práticas de atividades musicais, consciente da importância da ludicidade na vida do ser humano, se propõe a desenvolver a música para as crianças, tanto na Brinquedoteca, quanto nos quartos do Hospital.

No presente estudo buscou-se unir a prática lúdica do jogo e da brincadeira, com a utilização e interferência da música sobre a criança hospitalizada, procurando entender como a ludicidade e a musicalidade contribuem para o desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social.

Diante desse contexto, destaca-se que a Organização Mundial de Saúde (OMS) define hospital como “o elemento de uma organização médico e social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à população e cujos serviços externos se erradia até a célula familiar considerada em seu meio”. Ainda, o Ministério da Saúde (2013, p. 05) define hospital como:

Parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisa em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente.

Nesse sentido, sendo o hospital um espaço que previne, educa e reabilita, no caso deste estudo, crianças, torna-se necessário ser um ambiente que possibilite alegria, tendo em vista que a permanência da criança no hospital, na maioria dos casos, significa preocupação, olhar de cuidado, tristeza e angústia. E nesse particular, o brincar na infância enquanto ato lúdico se constitui como uma ferramenta indispensável para o crescimento/construção da personalidade, e nesse caso, do entretenimento, do esquecimento da dor e do medo, além de ser um meio alternativo que só vem a somar no tratamento dos pacientes.

Com base nos dados apresentados, o estudo abordara aspectos como a importância da interação musical e das brinquedotecas hospitalares, o processo de hospitalização infantil, seguindo dos benefícios que a música oferece para o corpo e a mente do paciente infantil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A inclusão da música dentro de ambientes hospitalares é relevante no tratamento e bem estar dos pacientes, sejam eles de qualquer faixa etária, mas para as crianças tem ainda mais significado e abrangência. Assim,

O uso da música no campo da saúde não tem sido somente uma prática de musicoterapeutas. Outros profissionais de saúde utilizam a música como mais um recurso em suas práticas profissionais. Há ainda músicos profissionais ou amadores que realizam apresentações musicais nos hospitais. Os educadores musicais também atuam no hospital, com o objetivo de ensinar música ou como forma de promover melhoria na qualidade de vida do paciente internado, ou seja, a humanização no ambiente hospitalar. (JÚNIOR, 2012, p. 172)

No sentido citado por Júnior, o campo de utilização da música dentro do ambiente hospitalar é muito amplo, levando em consideração os diversos benefícios da música para esta área e fica perceptível o quão importante ela é para a promoção da saúde.

Bergold, Chagas, Alvim e Backes (2017, p. 04) destacam a importância da música num ambiente hospitalar quando explicam:

A música estimulou a manifestação de diferentes afetos, diminuiu o sentimento de solidão e promoveu o sentimento de estar em um lugar agradável, bem estar geral e segurança. Ela trouxe conforto espiritual e a ideia de cura. Os pacientes também relataram sentir paz interior, alegria, tranquilidade e relaxamento físico.

Uma das habilidades para despertar as sensações demonstradas pelos autores acima é o jogo, cuja interação propicia ao envolvido diversas possibilidades de conhecimentos e descobertas, evidenciando ainda a necessidade e a importância da motivação para o brincar musical.

Sob esta ótica Jeandot (2006, p. 62) afirma que “a motivação está relacionada com o prazer obtido na atividade e pode ser despertada pelo jogo. O jogo estimula a criança a escutar e a discriminar o som dos instrumentos e os motivos sonoros que se repetem”.

A música promove aos pacientes internados uma sensação de paz e tranquilidade, bem como permite a criança o ato de brincar livre e descontraído, os sons ao seu redor motivam a sensibilidade. Incluir atividades musicalizadas nos ambientes hospitalares é algo muito importante no tratamento e bem estar dos pacientes, sejam eles de qualquer faixa etária, mas para as crianças têm ainda mais significado e abrangência. Nesse aspecto Júnior destaca,

o ambiente sonoro de recintos hospitalares possa trazer benefícios ou prejuízos, de diferentes ordens e naturezas ao paciente internado, e que a reapropriação e ressignificação dessa sonoridade, por meio do ouvir –interna e externamente –conduzidas por ações lúdicas, a música e seus conteúdos conexos, possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida, de saúde desse paciente e para o desenvolvimento integral desse ser humano. (2017, p. 2)

De acordo com Alves e Wille (2017) o contato com a música no hospital oferece oportunidades que levam pacientes, especialmente as crianças a aceitar com mais naturalidade as situações desfavoráveis, facilitando sua adaptação às rotinas hospitalares. É importante destacar, ainda, que seus resultados são possíveis de melhorar a disposição para a saúde e para a vida dessas

pessoas.

Segundo Miranda (2017) a música, o jogo, a brincadeira e a paisagem sonora, tornam-se um elo integrador entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e de saúde, além do envolvimento do sujeito que pode gerar expressivas mudanças na natureza da sua percepção objetiva e subjetiva do ambiente musical. Assim,

Encontraram-se indicativos de que a vivência da música na relação com o paciente internado viria a produzir mudanças no estado geral de saúde, disposição, motivação, autoestima dos pacientes internados, assim como, poderiam gerar reflexões teóricas e práticas para que se desenvolvam conhecimentos nas áreas estudadas. (MIRANDA, 2017, p. 5).

Crianças são ouvintes com grande potencial desde cedo, com ótimas percepções e capacidade de criação e recriação e aptas aos estímulos sonoros que a desenvolvem intelectualmente através das contribuições da música para o aprendizado e aquisição de novos conhecimentos, saberes e socialmente pela interação. A música é um “[...] processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.” (BRITO, 2003, p. 46). Dessa forma os estímulos musicais proporcionam aos ouvintes em geral, principalmente no público infantil desenvolvimento de novas habilidades, percepções, comportamentos, habilidades, desejos e sentimentos.

As crianças descobrem a musicalidade de forma espontânea e lúdica, através de sons presentes no seu contexto muito antes do seu nascimento e no decorrer de sua infância, ouvindo, cantando, imitando, criando músicas próprias com alegria e prazer, sem distinções de ritmo ou culturas. Pode-se dizer então que a música é uma parte integrante do desenvolvimento humano, e gradativamente a criança descobre esses sons e se apropria deles, os reproduzindo naturalmente. Somente após alguns anos que descobre e aperfeiçoa seu gosto musical, sendo assim mais seletivo, ouvindo apenas o que lhe agrada ao ouvido. Dessa forma Brito (2003) defende a ideia de que fazendo música a criança também pensa sobre música e sobre suas vivências sociais, integrando de forma lúdica conhecimentos já adquiridos na construção da musicalidade, refletindo também valores constituintes da cultura humana.

Dessa forma as produções musicais “[...] são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões em seu processo sócio-histórico.” (BRITO, 2003, p. 28). Por outro lado Venancio (2017, p. 64) destaca que “a música nos proporciona uma ampla gama de emoções. É capaz de excitar ou relaxar, alegrar ou deprimir, motivar ou irritar. Dificilmente conseguimos ser indiferentes a uma canção.” Destaca-se que a música está presente em todos os lugares perpassando as fases da vida humana, desde o desenvolvimento embrionário, através da voz da mãe, músicas, cantigas ou sons externos, até a fase adulta, auxiliando o contato à diversidade cultural e as tradições existentes entre os povos. Ainda, a música é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos. Como destaca Beyer e Kebach (2012, p. 66):

A mesma melodia que para alguns será apenas um fundo sonoro de alguma atividade de entretenimento e lazer, para outros funcionará como referência, como marca emblemática de uma situação vivida, e a outros, ainda, levará a uma profunda emoção que pode transcender qualquer tipo de explicação.

Nesse contexto destaca-se a existência de canções que envolvem o indivíduo, que o faz recordar a letra, ritmo, melodias ou até mesmo momentos marcantes embalados por essa música e

ao escutá-la faz com que mexe-se o pé, ou outras partes do corpo, como uma forma de reação ao ritmo envolvente. Por esses e outros motivos percebe-se que a música encanta, envolve e cativa às pessoas gerando sentimentos e revivendo memórias. Dessa forma Pederiva e Tristão (2016, p. 85) buscam compreender essa magia da interação musical, pois,

A audição de uma música é também uma tarefa extremamente complexa, já que engloba diferentes padrões, associações, emoções, expectativas, entre outras coisas. Isto envolve um conjunto de operações cognitivas e perceptivas, que são representadas no sistema nervoso central. Partes dessas operações seriam independentes, e outras integradas, ligadas a experiências prévias do sistema de memória, fazendo com que a experiência musical adquira um significado.

Contudo, essa apreciação musical depende de inúmeros pontos diferenciados, desde a variação de cultura e de época até, e principalmente, de indivíduo para indivíduo, pois “[...] a emocionalidade atribuída à música depende também da experiência prévia e do estado de ânimo do ouvinte no momento.” (HEVNER, 1936 apud BUENO, BERGAMASCO, 2016, p. 386).

Nesse contexto, percebe-se que o uso frequente da música beneficia o indivíduo que o faz de diferentes formas. A referida contribui para a aprendizagem, exploração da memória, desenvolvimento da linguagem, raciocínio lógico, potencializa a imaginação e exterioriza sentimentos, sendo uma importante ferramenta lúdica de aprendizagem a ser usada em sala de aula por educadores, como forma de relaxamento e distração utilizada pelos pais ou responsáveis no momento de lazer, ou como auxílio na melhora do paciente hospitalizado em brinquedotecas hospitalares.

Bréscia (2003) destaca que a musicalização constrói conhecimento, ela desperta e desenvolve o gosto musical, a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico e o prazer de ouvir música. Nesse sentido, a música desenvolve e aperfeiçoa fatores importantes da personalidade da criança e cria possibilidades únicas de assimilação de conhecimentos, brincando, cantando ou dançando. Dessa forma compreende-se que, “a indeterminação aparente da linguagem musical não é outra coisa senão a riqueza infinita de determinações e de significados inumeráveis que estão adormecidos nela mesma” (JANKÉLEVITCH apud BEYER; KEBACH, 2012, p. 90).

A música, conseqüentemente, propicia a criança viajar em mundo diferenciado através da imaginação e da afloração da criatividade, auxiliando-a a fugir de seus problemas ao até mesmo resolvê-los. Diante desse contexto, faz-se necessário, um espaço destinado à música, por se caracterizar pelo viés lúdico, no qual a criança possa desenvolver a espontaneidade. As brinquedotecas são espaços excelentes para integração musical, por se tratar de um ambiente prazeroso e divertido e a música pode torná-lo mais calmo e atrativo, pois, “a música consegue tornar qualquer ambiente mais agradável, mais leve, mais prazeroso, fazendo parte também do mundo da criança, desde cedo e consegue encantá-las com seus diversos elementos, como a melodia, a harmonia e o ritmo”. (BETTI, SILVA, ALMEIDA, 2015, p. 101).

Ainda, por ser de caráter contagiante e relaxante, contribui com o estado emocional e desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social, o que compete não somente a crianças, como também a jovens, a adultos e a idosos.

Diante do exposto percebe-se a importância do uso da música no hospital e também das brinquedotecas hospitalares bem equipadas com brinquedos sonoros, pois durante o período de hospitalização algumas sensações diferentes são vivenciadas pelos pacientes infantis. Muitas vezes é o primeiro contato da criança com um ambiente hospitalar e com os profissionais que ali trabalham. A rotina da criança é interferida, modificando a relação com os amigos, com a escola, com seus próprios brinquedos e espaços de lazer. Para Rosa (1997, p. 37),

A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Ela afasta a criança do seu cotidiano, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, com a limitação física e com a passividade. Essa confrontação leva, na maioria das vezes, aos sentimentos de culpa, punição e medo da morte.

É imprescindível destacar que o desenvolvimento infantil tem continuidade durante o período de hospitalização, os profissionais que têm contato com esses pacientes devem estar conscientes desse processo para trabalhar de forma adequada. Porém, apesar de todos os cuidados a serem tomados, esse momento gera uma situação traumática e assustadora para a criança, interferindo nos seus familiares também. Assim, de acordo com Abrão (2013, p.434):

O processo de hospitalização, normalmente, vem junto a um clima de tensão e medo, fato que acarreta outras situações desagradáveis: novos horários, exames dolorosos, distanciamento do ambiente familiar, abandono da escola e outras alterações na rotina da criança e, conseqüentemente, dos familiares. Para que se possam construir novas referências, toda a família, e, principalmente, a criança precisam fazer um enorme esforço na busca de mecanismos que permitam compreender esse mundo. A mudança abrupta de ambiente pode ocasionar vários distúrbios na criança como agitação, atraso no desenvolvimento, depressão, entre outros. Assim, para minimizar os traumas da hospitalização, o ambiente não pode se limitar ao leito.

Assim, pode-se destacar que nem sempre é fácil a adaptação da criança no ambiente hospitalar, sendo comuns o choro, a revolta, a agressividade, o silêncio e a recusa da alimentação. Sendo assim, Viegas e Cunha (2003) abordam as conseqüências hospitalização na infância, revelando que nos primeiros dois anos de vida a criança hospitalizada tem a sensação de estar sendo abandonada pelos pais. Entre 4 e 5 anos, sente esta nova situação como castigo por alguma falha que tenha cometido (VIEGAS e CUNHA, 2003). Já dos 10 aos 12 anos, possui uma profunda ansiedade e medo da morte. De acordo com Cunha e Viegas e Cunha (2003), a internação, seja em quarto individual ou enfermaria, com pessoas diferentes e muitas vezes em companhia de outros pacientes em estado grave, com rotinas não habituais, horários rígidos e sono interrompido para avaliação de temperatura corporal e outros exames clínicos, causa na criança irritação, ansiedade, dor e fantasia.

Segundo Ortiz (2002, p. 11), “a aceitação das mudanças físicas e limitações decorrentes da doença, da postura de passividade frente aos desafios, o desapego de suas referências pessoais, familiares e sociais demarcam um processo de despojamento doloroso para o paciente.”. Dessa forma é “[...] necessário construir um ambiente seguro para promover de forma saudável a continuidade do ciclo evolutivo através do brincar” (AZEVEDO, 2011, p. 566).

Nesse sentido, fazem-se necessários momentos de ludicidade, primando assim, pela saúde global da criança. De acordo com Rosa (1997) e Santos (2011), em qualquer ambiente ou situação, o brinquedo é o companheiro inseparável da criança, mas quando sua rotina é interrompida pela internação num hospital - e este apresenta uma estrutura física inadequada para a criança, pode provocar danos que, muitas vezes, marcará para sempre em sua vida.

Baseado no exposto destaca-se a importância de aproximar o paciente infantil da sua realidade do mundo externo através de diversas propostas, como por exemplo, o brincar e a musicalidade no ambiente da brinquedoteca hospitalar. Segundo Maffioletti (2008, p. 06), “enquanto brinquedo, a música oferece um universo estruturado com significações originais, no qual a criança pode mergulhar. A criança não apenas imita, mas inventa, conversa, anula, transforma e dá novas significações.”. Nesse contexto o brincar com a música pode ser um aliado para manter a autoconfiança da criança e ajuda ela a superar esse período difícil, sente se mais segura de minimizando assim a ansiedade e medo.

A música pode amenizar os sentimentos negativos que a criança cultiva, distraindo, relaxando e fazendo com que ela viaje pelo mundo da imaginação e da criatividade, descarregando

o que está atormentando no referido momento no brincar, no tocar, cantar, dançar e ouvir, adentrando em um universo divertido, contagioso e mágico, sendo esse a brinquedoteca.

Porém salienta Santos (2011) que essas atividades lúdicas não se resumem apenas em entretenimento e diversão, mas sim “[...] uma prática educativa, que orienta a criança para o entendimento do mundo real e imaginário” (p. 567) e também para exteriorizar sentimentos e auxiliar na memória, raciocínio lógico e na expressão corporal.

Dessa forma torna-se imprescindível a musicalidade dentro do ambiente hospitalar, porém essa prática não se encontra limitada em somente colocar músicas para os pacientes, mas sim buscar alternativas para trabalhar a canção com os envolvidos, exigindo muita pesquisa de quem o faz e disponibilidade para ouvir essas músicas e observar qual ritmo, melodia, letra e gênero musical agrada mais o seu público dentro do ambiente hospitalar. Logo em seguida gerar o contato musical, mas com sujeitos ativos, onde possam participar, criar e recriar, brincando com os sons, notas musicais, letras e ritmos. Nesse sentido descobre-se que “a criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia.” (BRITO, 2003, p. 35).

Perante os benefícios para a saúde do corpo e da mente, cientistas explicam que a música atua de maneira direta no sistema cerebral, mais precisamente, no sistema límbico. Este por sua vez, reage através do aumento e liberação de endorfinas, contribuindo com o processo de cura, prevenção e auxílio de doenças como o estresse, depressão, ansiedade, câncer, dores crônicas e hipertensão. (BUENO, 2012). Nos hospitais, a música vem sendo utilizada como contribuinte no processo de cura, tanto de crianças, jovens e adultos. Assim, Chiarelli e Barreto (2005, p. 07), revelam que, “em alguns hospitais a música tem sido utilizada antes, durante e após cirurgias, os resultados vão desde pressão sanguínea e pulso mais baixo, menos ansiedade, sinais vitais e estados emocionais mais estáveis, até menor necessidade de anestésico.

Referindo-se a saúde e o bem estar do paciente infantil, nota-se que a interação musical e lúdica na brinquedoteca hospitalar é de suma importância para a melhora do enfermo e para o desenvolvimento emocional e cognitivo saudável. Essas atividades não influenciam somente a criança que as pratica, mas também seus familiares e responsáveis que as acompanham, onde percebem o envolvimento e a mudança de humor das mesmas. O relaxamento e a adaptação ocorrem em ambos os lados.

Nesse aspecto, observa-se a necessidade de atividades lúdicas pedagógicas nesse ambiente, favorecendo no processo de desenvolvimento da criança e amenizando o desconforto, que muitas vezes, é acometida no hospital. A música auxilia na redução da tensão e da ansiedade, além de contribuir para a diminuição da dor e melhorar a qualidade do sono, é, portanto, um valioso método de distração.

E como salienta Ferreira (2005, p. 16), “[...] a música harmoniza a vida das pessoas, e é também por isso que sempre damos razão à antiga máxima que afirma: ‘quem canta, seus males espanta’. Cantar é vibrar, e vibrar é viver”.

Diante desse contexto, pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas interferem significativamente para as crianças hospitalizadas, no caso específico desse artigo, é a música e a ludicidade, como benefício dentro da brinquedoteca hospitalizada para amenizar a angústia através da implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento, reabilitação e humanização em um hospital.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto Extensionista em pauta foi promovido pela URI - Câmpus de Frederico

Westphalen em conjunto com o Hospital Divina Providência, no qual foram realizadas atividades de cunho teórico/prático. Realizou-se estudos bibliográficos na referida Universidade, bem como atividades práticas, envolvendo crianças de 0 a 12 anos de idade no ambiente da Brinquedoteca Hospitalar. As atividades práticas ocorreram duas vezes por semana, em um ambiente sonorizado, com a execução e apreciação musical, bem como brincadeiras com a utilização de jogos pedagógicos sonoros.

Vale ressaltar, que esta prática contou, com uma média de 400 crianças. Além disso, sobreveio à compra de diferentes brinquedos e jogos educativos envolvendo os sons e a música, com instrumentos musicais como bateria, teclado, instrumentos de sopro, pandeiros, chocalhos e xilofone, também tapete musical, livros sonoros, robô e boneca que emitem som, entre outros, os quais permanecem no espaço da brinquedoteca para a utilização pelos visitantes, sendo de grande valia para o brincar lúdico-pedagógico das crianças hospitalizadas. Com base nos dados apresentados, Santos (2011, p.31), compreende por brinquedoteca:

A brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso, propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano.

O uso da ludicidade em hospitais é de suma importância para a distração do paciente e para a promoção da alegria. O lúdico e o brincar são importantes para a formação saudável da criança, influenciando no seu vocabulário, desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo, através de jogos, brinquedos e brincadeiras que desempenham um papel fundamental na construção da personalidade da criança. Segundo Mitre e Gomes (2004, p. 151) "o brincar funciona como um espaço de socialização e interação com outras crianças, permite a criação de nova rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca".

Primeiramente era realizado um convite nos quartos dos pacientes, chamando-os para visitar a brinquedoteca, cabendo à tarefa de levá-los ou não, aos pais ou responsáveis. No espaço da brinquedoteca hospitalar procurou-se criar um ambiente sonorizado com um repertório variado, baseando-se em músicas infantis de diversos ritmos, para bem recepcionar as crianças e introduzi-las numa atmosfera diferenciada, para promover momentos de diversão, alegria de forma dinâmica para as crianças e seus acompanhantes.

Para que as atividades realizadas pudessem ser registradas, era necessária a entrega de um documento de esclarecimento ou consentimento para os pais ou responsáveis pelas crianças, onde somente em caso afirmativo, os registros eram efetivados. A intenção das fotos consiste em utilizar apenas em trabalhos científicos e apresentações na área.

A criança encontra na brincadeira a possibilidade de aliviar e trabalhar o que a mesma está vivenciando na sua vida pessoal e escolar. Ela demonstra, brincando, os seus desejos e medos, sendo necessário um olhar direcionado para encontrar alternativas de ajudar a criança a amenizar estes sentimentos ou exteriorizá-los. A prática da brincadeira pode ocorrer de forma espontânea e divertida dentro da brinquedoteca hospitalar, não cabendo uma regra universal para brincar, sendo acessível a todas as crianças que imaginam e buscam na criatividade divertir-se e aprender de forma lúdica. Conforme Vigotski (1984 apud SANTOS, 2011, p.28) a brincadeira e o lúdico,

fazem com que a criança se sinta maior e mais confiante diante de enfrentamento de situações, pois através do faz-de-conta que o brincar permite à ela, a criança consegue "incorporar" os mais diversos papéis, assim como ser professor, mãe, médico, enfermeiro e etc.

Nesse contexto destaca-se a importância da brinquedoteca onde para Gimenez (2011), a função da referida é deixar a estadia do paciente infantil menos traumatizante, e o ambiente mais

alegre, contribuindo assim, com sua recuperação.

A brinquedoteca, na qual foi desenvolvido o projeto, disponibiliza variados brinquedos e jogos, dentre eles os brinquedos lúdicos musicais que são bem vistos e apreciados pela maioria das crianças e de todas as faixas-etárias. Nesse contexto a música possibilita ao paciente infantil criar, sentir, imitar, experimentar e refletir, tanto sobre o estímulo musical quanto a sua situação de internação e os jogos e brincadeiras musicais desenvolvidos na brinquedoteca fazem com que a criança compreenda e interprete intelectualmente e de forma lúdica as regras e como agir perante a elas, desenvolvendo a capacidade de improvisar, de criar e recriar sons, músicas e melodias.

Para o presente estudo, de caráter qualitativo, foi realizado um trabalho com música na Brinquedoteca do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen, oportunizando as crianças hospitalizadas o encontro com a musicalidade. Este é um estudo qualitativo, pois recorre à compreensão e aplicação da música, proporcionando momentos de descontração e alegria, amenizando a angústia da família e desenvolvendo a arte da música.

Destaca-se que para a realização das atividades com música nos quartos, primeiramente foi dialogado com os pais ou responsáveis, expondo o projeto e solicitando a permissão (assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido) para realizar a dinâmica/atividade com a criança. Também no termo consta a autorização dos pais e/ou responsáveis para a publicação das fotos das crianças.

A realização das atividades que possibilitaram atingir os objetivos do presente projeto foram trabalhadas através das metas descritas abaixo:

- Estudo aprofundado do referencial teórico da pesquisa, através de leituras de autores estudiosos da área.
- Planejamento das atividades a serem realizadas de acordo com a faixa etária das crianças hospitalizadas.
- Construção de materiais/jogos para o favorecimento das atividades.
- Realização de 02 encontros semanais com as crianças hospitalizadas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas percepções realizadas na prática, pode-se constatar que início as crianças ficavam um pouco nervosas e tímidas diante da nova situação e o importante era compreender, estabelecer vínculos de amizade e confiança entre bolsista-criança-família. Nesse momento a música era utilizada como uma forma de fortalecer os laços afetivos entre criança, seus cuidadores e o bolsista. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação de confiança através da música, constituindo um elo de comunicação lúdica com a criança que está doente e com os seus familiares, pois logo após essa recepção alegre e amigável da bolsista, notava-se que todos começavam a brincar e a interagir e por vezes acabavam chorando ao saber que precisavam retornar aos quartos.

Com as crianças maiores pode-se verificar que demonstram, tanto de forma verbal, como através de sorrisos a satisfação do que estavam ouvindo/executando/brincando. Notou-se também, uma maior participação e empenho nas atividades realizadas se comparado às crianças menores. Além disso, nas atividades em que houve a presença e utilização dos instrumentos musicais, como voz e violão, algumas crianças contribuíram através do canto, bem como a execução de instrumentos de brinquedo. Brito salienta que “[...] o poder e magia aos sons e, conseqüentemente, os instrumentos musicais, expressam essa condição” (2003, p.25). Assim, como salienta na citação, os brinquedos mais procurados e encantadores para os pacientes infantis abrangendo um público variado de personalidade, idade e gosto são os instrumentos musicais.

Em relação às crianças menores, o que se pode perceber foram diversas emoções, reações e

sensações, como choro de alegria, sorrisos, sono, concentração, movimentos corporais, como agitação de pés e mãos, balanço do corpo, palmas e outros gestos corporais bem como a sensação de relaxamento, diminuindo a ansiedade e o medo por estar em um espaço diferente do seu habitual.

Alguns aspectos são comuns à maioria dos pacientes infantis como a necessidade de afeto e atenção durante as brincadeiras, no qual os acompanhantes são fundamentais para que o brincar seja vivenciado de forma alegre, sempre observando os procedimentos abrangentes ao demais, como o acesso e o soro, a medicação, dentre outros pontos. As crianças, pais e familiares compartilham no interior da brinquedoteca (com outros familiares, crianças e com a bolsista) as angústias, medos e inseguranças do tratamento da enfermidade e as conquistas no decorrer dos dias. Dessa forma, reestruturando as experiências traumáticas vivenciadas e fortalecendo vínculos afetivos e a socialização.

Um fato interessante, vivenciado pelo bolsista, ocorreu com uma menina, por volta de três anos, muito tímida. Logo que chegou ao espaço da brinquedoteca, sentou-se e pôs-se a observar o que a rodeava, pegou um brinquedo que estava próximo dela muito timidamente, mas ao ouvir tocar uma música conhecida e de seu apreço, levantou-se e colocou-se a dançar e a cantar. Ao término da música, sentou-se e voltou a brincar normalmente, mais calma e com um sorriso no rosto. Em síntese, pode-se observar que a música foi uma forma de exteriorização dos sentimentos, de adaptação com o espaço e relaxamento, contribuindo positivamente para a situação que ela estava vivendo.

A demonstração do encantamento para com a arte musical é unânime, onde, encantados com o que ouvem e veem, tentam imitar e expressar-se com balbucios, danças, sorrisos e palavras de carinho, criando dessa forma momentos significativos e positivos que contrapõe a situação traumática que os pacientes e sua família estão vivenciando, auxiliando na adaptação e na melhora da criança internada.

Por outro lado perguntas como “quando vou poder ir embora?” ou “eu não vou poder mais sair daqui?”, são frequentes entre os pacientes, mas um relato de uma mãe para a bolsista foi surpreendente, onde a criança internada, que tinha por volta de cinco anos questionou sua mãe e sugeriu dos dois morarem no hospital e somente ir visitar seus familiares e retornar para o ambiente hospitalar, pelo fato do mesmo poder ir todos os dias brincar e interagir com a música em um ambiente diversificado e colorido. Esse fato demonstrou como a criança em questão foi encantada pela magia da brinquedoteca e da música presente nela e como essa interação é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Um acontecimento marcante também pode ser visualizado pelo bolsista, onde a referida dialogou e interagiu com uma criança de oito anos, cantando, tocando, no qual o mesmo tornou-se um agente criador de suas próprias canções e ficou realizado pelo fato de poder tocar um instrumento musical. Por outro lado a bolsista também pode ensinar uma música para o paciente infantil e os dois cantaram juntos como uma forma de exteriorização de sentimentos que serviu como vínculo afetivo e de confiança para amenizar as emoções que vivenciava naquele momento. Ao retornar para o quarto o menino cantava a música que foi aprendida e sentia-se muito orgulhoso dessa conquista.

Outro momento emocionante, vivenciado pela bolsista, foi uma interação entre pai e filha, no qual uma menina de cinco anos e seu pai utilizaram-se dos brinquedos sonoros e dos instrumentos musicais da brinquedoteca para a realização de uma interação musical. Os mesmos tocaram e cantaram juntos, nem sempre no ritmo da música original, mas demonstrando muita alegria e cumplicidade. Essa simples brincadeira musical fez com a criança se acalmasse e esquecesse por algum tempo o sofrimento que estava vivenciando, a dor que estava sentindo e o fato de estar a mais de uma semana internada no hospital.

Nesse contexto, percebe-se que a interação musical beneficia não somente o paciente

infantil, mas também os pais e familiares que interagem e compartilham desses momentos únicos com seus filhos. Sendo que os referidos chegam muitos cansados e preocupados, mais abatidos, na maioria das vezes, que as próprias crianças. Sendo que o momento em que passam juntos na brinquedoteca auxilia para aproximar a família, além de todos os outros benefícios já citados.

Um momento relevante presenciado na brinquedoteca hospitalar foi a interação musical de uma menina por volta de três anos, que cantava músicas de seu cotidiano para embalar a sua boneca, a menina esboçava frases de conforto para com a boneca, relatando que tudo ficaria bem. Esse momento gerou grande comoção a todos os presentes, pois observou-se que se aliviava no brincar o que estava vivenciando naquele momento e as músicas que cantarolava era uma forma de aproximar-se do seu cotidiano.

Outro momento a ser destacado refere-se a uma menina, por volta dos cinco anos, que brincava com o teclado e o xilofone, relacionando as cores de ambos os instrumentos para retirar o som e formar sua própria música. Depois de muito ensaio, esta fez uma apresentação para a bolsista e a mãe que ali estavam presentes no momento. Pode-se perceber e concluir que nesse momento esqueceu tudo o que se passava no Hospital, apenas vivenciando a alegria de compor, de criar e de brincar.

Mais um encontro curioso e emocionante aconteceu em uma tarde no hospital onde uma menina de um ano que começou a brincar com uma boneca falante e logo depois mostrou interesse por vídeos da Galinha Pintadinha, começando a dançar e bater palmas junto com a música. Logo depois brincou com o xilofone e brinquedos musicais da Galinha Pintadinha. Tudo isso juntamente com o seu pai que a cuidava e brincava com muito zelo.

Em uma tarde na brinquedoteca o bolsista levou o violão e um menino de dois anos começou a interagir e cantar as músicas, denotando gostar e apreciar o momento. Destaca-se que, além do violão do bolsista, na brinquedoteca possui mais alguns de brinquedo, junto com pandeiros e tantos outros instrumentos como violões, xilofone, teclados musicais e sonoros. Porém, esses em específico foram os que chamaram a atenção da criança. Na ocasião o garoto resolveu fazer diversos “shows”, onde todos os presentes deveriam tocar algum instrumento e em pé. Cansava e ia brincar com outro jogo/brinquedo, e novamente voltava a pedir para cantar e tocar.

Levando em conta o exposto nota-se que “a música não deve ser imposta: é solicitação natural da própria criança, que gosta de cantar, tocar e marcar o ritmo com as mãos, com os pés, com os dedos, com utensílios e outros objetos.” (FERREIRA, 2005, p. 71).

Um dos momentos mais marcantes foi o encontro de uma menina de nove anos que foi aluna de música do bolsista há alguns anos, o que proporcionou um encontro emocionante por se tratar de um ambiente no qual os pacientes quase sempre estão debilitados pela internação. Nesse caso, em particular, a paciente estava bem abatida fisicamente e emocionalmente, o encontro possibilitou uma melhora de humor imediata, quando foi convidada para ir à brinquedoteca. No local o bolsista e a ex-aluna e agora paciente reviveram os momentos de aula do passado, tentando relembrar e tocar as músicas que eram desenvolvidas em aula.

Uma outra situação curiosa pode ser vivenciado pela bolsista e pelos presentes na brinquedoteca, um menino de dois anos de idade usando o teclado, produzia suas próprias melodias e dançava executando as mesmas, mexendo a cabeça no ritmo da música. Sorrisos e falas de alegria puderam ser vivenciados por todos. O paciente pode amenizar o momento traumatizante que estava vivendo, esquecendo da doença e da dor que estava sentindo, auxiliando não somente na sua adaptação, mas também na sua melhora.

Outra situação que chamou a atenção de todos os presentes ocorreu com uma criança de um ano de idade, onde o mesmo chorava desesperadamente e ao ouvir a bolsista cantar músicas infantis do seu cotidiano o mesmo parou de chorar e direcionou o olhar fixo para ela, ao final da música o mesmo começa chorar novamente.

Muitos pacientes criam um laço afetivo com o bolsista, retornando ao espaço da brinquedoteca para despedir-se ou muitas vezes para fazer doações de brinquedos em prol da alegria de outras crianças.

Momentos de fortes emoções são vivenciados no espaço da brinquedoteca, na qual contribui para a adaptação e o relaxamento dos pacientes infantis e serve como forma tranquilizante para os pais, onde muitas vezes necessitam desse apoio humanizador para se sentirem importantes e para esquecerem o momento difícil em que estão vivendo. Outro ponto importante é o fato de entrarem em contato com a música e com o lúdico, pois,

Acredita-se que em sua relação dinâmica e interacional com a música, a criança hospitalizada pode reviver suas impressões passadas, entender-se como alguém singular e único que ainda influencia / transforma / modifica sua realidade, também sendo influenciada / transformada / modificada por ela, reelaborando, assim, o seu presente e projetando-se para o futuro. (CALDEIRA, FONTERRADA, p. 1001, 2006).

Dado o exposto, nota-se que, “a criança por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. [...]” (SOUZA E JOLY, 2010, p.98).

Percebe-se que o espaço que está sendo disponibilizado cumpre a tarefa relaxante ajudando na melhora física e psicológica do paciente enfermo, e de seus familiares que enfrentam junto com ele a tarefa da internação.

A seguir, alguns registros fotográficos dos atendimentos musicais na brinquedoteca do Hospital Divina Providência- HDP de Frederico Westphalen.



IMAGEM 1: Brincadeira musical



IMAGEM 2: Interação musical



IMAGEM 3: Brincadeira musical



IMAGEM 4: Brincadeira musical

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo teórico, realizado três vezes por semana, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen, bem como da análise e da prática, realizada em campo, duas vezes por semana, no Hospital Divina Providência- HDP, da referida cidade, percebeu-se a importância da música e do lúdico, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida de uma criança para o seu pleno desenvolvimento.

A música está constantemente presente na vida da humanidade, desde o processo de desenvolvimento uterino, perpassando pelas demais fases. Além disso, notou-se as contribuições da referida, da infância à velhice, sendo uma ferramenta importante no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional.

Constatou-se também que o processo de internação hospitalar, principalmente na infância, acaba gerando um grande conflito emocional, que pode deixar marcas para o resto da vida de um indivíduo se não tratado de forma correta.

Além disso, diante da pesquisa efetivada, bem como da prática realizada, ocorreu uma grande fragilidade emocional por parte dos pacientes infantis, no período de hospitalização. Nesse sentido é possível afirmar a importância do contato familiar, o que auxilia no cuidado do paciente enfermo bem como no cuidado emocional, amenizando assim os impactos negativos em relação à hospitalização.

Com base nos estudos, conclui-se também a importância de um espaço lúdico, destinados às crianças, como as brinquedotecas hospitalares, bem como um espaço destinado a música. Nesse sentido a música se torna uma forte aliada no tratamento dos pacientes. É importante salientar a importância da música nesses espaços não somente viabilizando o lúdico e bem estar emocional dos pacientes, mas também físico, pois como os estudos apontam, a música contribui com a diminuição da dor e auxilia no processo de cura de algumas doenças e ainda contribui para uma melhora no tratamento e nas emoções.

Diante das pesquisas realizadas entende-se também que são inúmeras as contribuições da música na vida do ser humano, o que envolve corpo e mente. A sua presença contribui significativamente com a cura de determinadas doenças, diminuindo a sensação de dor e de angústia, ajudando também na melhora do sono, sendo utilizada em vários tratamentos.

Através dessa pesquisa, entende-se, que são inúmeras áreas do cérebro que são atingidas de acordo como a forma em que a música é ouvida. Isso demonstra o avanço tecnológico bem como as pesquisas que estão cada vez mais voltadas à música e seus benefícios.

Além disso, compreende-se que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento da criança, pois mesmo em processo de hospitalização esta não deixa de se desenvolver, seja físico ou mentalmente, independente do período em que se encontra internada.

Sendo assim observou-se que a criança quando submetida à internação tem mudanças emocionais, sendo que o hospital muitas vezes não está preparado para acolhê-la. Entra, nesse caso, a música e o lúdico, os quais trazem consigo inúmeras vantagens no âmbito hospitalar, que pode ser usada como relaxante, como uma ferramenta de aprendizagem ou como forma de brincar. A mesma cria um espaço harmonioso no qual o lúdico pode ser aproveitado de forma prazerosa e espontânea.

Da mesma forma, o estudo em campo possibilitou ver na prática os benefícios que a música oferece. O que mais se pode observar foi que o contato musical os deixou mais tranquilos e felizes, possibilitando momentos de descontração e aproximando a criança um pouco da sua realidade cotidiana.

Diante do exposto e dos estudos realizados notou-se alegria dos pacientes e dos seus familiares ao adentrarem na brinquedoteca hospitalar, notando a interligação do mundo exterior com o ambiente hospitalar, através dos brinquedos e da música. Em consequência disso, ocorre o auxílio da melhora do paciente e torna-se evidente a adaptação do mesmo e a aceitação da situação vivenciada.

É de grande satisfação ver como os pacientes divertem-se brincando, cantando e até mesmo fazendo novas amizades com a bolsista e com outros pacientes que se encontram na mesma situação. A troca de experiências e de saberes é constante e o ensinar e aprender pode ser presenciado em um espaço não formal de aprendizagem, mas lúdico, diferente dos demais espaços do hospital. A tristeza do momento pode transforma-se em alegria e construções de conhecimentos através do uso adequado do espaço da brinquedoteca e dos brinquedos e recursos lúdicos que o mesmo disponibiliza.

Assim, destaca-se o lado positivo da música no Hospital Divina Providência do Município de Frederico Westphalen, pelas crianças e seus familiares, bem como funcionários do local, pois é um momento diferenciado, de descontração e alegria, em meio a remédios, exames, consultas, entre outros, promovendo um ambiente menos tenso e mais feliz.

Diante da teoria e da prática, conclui-se que a música trouxe inúmeras contribuições para o paciente infantil, seja através da alegria, do divertimento, do relaxamento, do sentimento de paz e tranquilidade que só a música proporciona.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. **Quando a Alegria Supera a Dor: Jogos e Brinquedos na Recreação Hospitalar.** Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 15 de mai. de 2016.

ALVES, Angelita e WILLE, Regiana Blank. **Música no ambiente hospitalar: um olhar sobre as práticas realizadas.** Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/viewFile/248/348>>. Acesso em: 02 jun.

2017.

BERGOLD, Leila Brito; CHAGAS, Marly; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli e BACKES, Dirce Stein. **A utilização da música na humanização do ambiente hospitalar: interfaces da musicoterapia e enfermagem.** Disponível em: < <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/11/4-A-utiliza%C3%A7%C3%A3o-da-m%C3%BAlica-na-humaniza%C3%A7%C3%A3o-do-ambiente-hospitalar-interfaces-da-Musicoterapia-e-Enfermagem.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança.** Disponível em <<http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>>. Acesso em 07 de abr. de 2016.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música.** Experiências de apreciação musical. 2 edição. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical passes psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

BUENO, Chris. **Além de fazer bem para a alma, música ajuda no tratamento de algumas doenças.** São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/08/25/alem-de-fazer-bem-para-a-alma-musica-ajuda-no-tratamento-de-algumas-doencas.htm>>. Acesso em : 27 de mar de 2014.

BUENO, Viviane Freire; BERGAMASCO, Niélsy Helena Puglia. **Efeito da associação de sabor e música sobre o estado de ânimo de crianças.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300007>. Acesso em: 20 dez 2016.

CALDEIRA Zoica Andrade; FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **O papel mediador da educação musical no contexto hospitalar: uma abordagem sócio-histórica.** Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp111056.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

CHIARELLI, Lígia; BARRETO, Sidirley. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração de Ser.** Junho de 2005. Disponível em <<http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 17 de Dez. de 2012.

CUNHA, N. H S. & VIEGAS, D. **Brinquedoteca Hospitalar.** São Paulo: Guia de Orientação, 2003.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3ª. ed. Vetor, S Paulo, Brasil, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

GIMENEZ, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música.** 2º Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.

JÚNIOR, José Davison da Silva. **Música e saúde: a humanização hospitalar como objetivo da educação musical.** Disponível em: < <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/99/82> >. Acesso em 13 jun. 2017.

MIRANDA, Paulo César Cardozo de. **A vivência da música na humanização hospitalar: o ambiente sonoro enquanto atividade relacional.** Disponível em: < <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/Paulo%20C%C3%A9sar%20Cardozo%20de%20Miranda.pdf> >. Acesso em: 02 jun. 2017.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** Rio de Janeiro. Revista Ciência e Saúde, p. 147-154, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf>. Acesso em: 13 de dez de 2016.

PEDERIVA, Patrícia Lima; TRISTÃO, Rosana Maria. **Música e cognição**. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/601/383>>. Acesso em: 23 jan 2016.

SANTOS, Adriano Valério Azevedo dos. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 28, n. 4, p. 565-572, out/dez, 2011.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4v. 4n. 7, p. 96-100, jan-jun. 2010.